

Países do Terceiro Mundo temem "quebra irreversível"

CARACAS — O Grupo dos 77, principal representante dos países do Terceiro Mundo, divulga hoje a Declaração de Caracas, no encerramento da assembléia ministerial comemorativa dos 25 anos do organismo, alertando sobre a possível "quebra irreversível" do sistema econômico mundial. O G-77 só vê saída se as nações desenvolvidas "participarem mais efetivamente da resolução dos problemas dos países em desenvolvimento". De acordo com fontes diplomáticas, o documento final refletirá a opinião geral dos representantes dos 127 países presentes, de que qualquer solução realista dos problemas econômicos mundiais deve ser baseada no total reconhecimento do surgimento e da consolidação da interdependência nas relações internacionais.

O documento deverá sugerir também a criação de um mercado global dos países em desenvolvimento para enfrentar a crescente concen-

tração do comércio internacional entre os países ricos. Na abertura do encontro, na quarta-feira, o presidente venezuelano, Carlos Andrés Perez, afirmou não ser possível que dos países em desenvolvimento do Sul seja exigida uma economia de austeridade, enquanto "há países no Norte desenvolvido que baseiam sua prosperidade em enormes déficits fiscais e comerciais com o resto do mundo". A dívida externa do Terceiro Mundo chega a US\$ 1,3 trilhão.

O chanceler de Cuba, Isidoro Malmierca, acusou ontem "os países capitalistas desenvolvidos" de falta de vontade política de ajudar o desenvolvimento do Terceiro Mundo. Para Malmierca, "a crise do endividamento externo constitui o elemento mais negativo" da longa lista de problemas dos países em desenvolvimento, "originando uma nova forma de dominação e colonização".